

Maceió, 29 de janeiro de 2013

PRIAL

fls: 03

Dra. Niedja Kaspary

Procuradoria da República em Alagoas – Avenida Juca Sampaio, 1800 (próximo ao Fórum), Barro Duro, Maceió – AL, CEP: 57045-365

Prezada Doutora,

Como temos conhecimento de que Vossa Excelência é uma árdua defensora do meio ambiente e não poupa esforços para que o mesmo seja respeitado e, sobretudo, porque é extremamente corajosa, pois não tem receio de responsabilizar as poderosas empresas e seus dirigentes pelos danos ambientais cometidos, temos a obrigação de informá-la sobre o que acontece com a extração de salgema no subsolo alagoano.

A empresa extratora de salgema de Alagoas, Braskem, denotamente conhecida como grande irresponsável ambiental, haja vista as últimas ocorrências de vazamento de cloro em sua planta industrial, que atingiu grande parte da população do Pontal da Barra, mais uma vez age inescrupulosamente e criminosamente para auferir maiores lucros em total detrimento do meio ambiente.

Sabe Vossa Excelência, que o município de Maceió é o maior produtor de salgema do Brasil, no entanto, o que poucos sabem é como a exploração deste mineral é realizada. A salgema se encontra no subsolo e para que a mesma seja extraída é perfurado um poço onde se injeta água que empurra a salgema para fora e assim a mesma é canalizada por intermédio de tubos, que a transporta para a sua planta industrial localizada na Av. Assis Chateaubriand.

Ocorre, que se perfurar o poço e retirar o mineral, logicamente que fica um vazio no subsolo que se confunde com o lençol freático que é composto da água que pode servir de fonte para cidadãos maceioenses. Como o subsolo não pode ficar vazio, a salgema injeta neste espaço um entulho originado das perfurações de poços de petróleo e gás, abundante na região do município de Pilar, neste Estado de Alagoas, impregnando de impurezas o lençol freático e trazendo grande prejuízo ambiental.

Esta prática adotada pela Braskem em benefício da Petrobrás, repercute diretamente contra o meio ambiente e origina benefício econômico, tanto para a Braskem que resolve seu problema a baixo custo, pagando tão somente o frete de tal entulho, bem como para a Petrobrás que normalmente, deveria pagar para que esse "subproduto de perfuração" fosse alocado adequadamente em local próprio.

Este crime pode ser comprovado facilmente, basta que Vossa Excelência se debruce nestas informações e investigue adequadamente o caso, pois o povo alagoano irá agradecê-la eternamente.

Sucesso na empreitada e muito obrigado!